

EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS PARELHAS

Denyse Nascimento Silva¹
Giulya Buriti de Araújo Azevedo²
Karolayne Raquel dos Santos³
Karoline Evellyn de Azevedo Moraes⁴
Yasmim Cristiny Alves da Silva⁵
Rafael Peixoto de Moraes Pereira⁶

RESUMO

O ensino médio técnico é uma opção de educação profissionalizante de grande relevância para o nosso país. Nesse sentido, identificar e analisar os fatores que acarretam a evasão dos alunos do curso técnico de informática, sendo da modalidade integrado e subsequente no IFRN campus avançado Parelhas é de extrema importância. A partir disso, temos como objetivo verificar se existem elementos comuns para um diagnóstico e encontrar estratégias para prevenir este fenômeno. Para isso, foi elaborado e aplicado um questionário a fim de identificar o perfil e a causa da evasão dos alunos, obtendo 13 respostas de 29 discentes evadidos entre os anos de 2020 a junho de 2023. Os resultados sugerem que a evasão está relacionada com aspectos socioemocionais e dificuldades de acompanhar as aulas, logo concluímos que a evasão está atrelada principalmente a fatores referentes ao período pandêmico.

Palavras-chave: Evasão; curso técnico; informática; pandemia.

INTRODUÇÃO

“Os cursos técnicos integrados ao ensino médio, são opções de ensino profissionalizantes e têm como propósito contribuir para reduzir a carência de formação de profissionais para o desenvolvimento do país” (BUENO, 2012, p.17). A rede de ensino federal tem uma grande participação na oferta desses cursos e proporciona aos estudantes um ambiente com melhor infraestrutura e recursos, possibilitando mais conforto e oportunidades. Apesar desses aspectos positivos, podemos observar que existem dificuldades enfrentadas por alunos que ingressam nesse tipo de ensino, acarretando o fenômeno da evasão.

No ensino-aprendizagem de Informática, a evasão é um problema recorrente e recentemente é uma fonte bastante investigada por diversos pesquisadores brasileiros como Terezinha Rosa de Aguiar Souza (2015), Francisco Antonio de Almeida (2017) e Flávia Alves de Castro Oliveira (2019). Segundo Giraffa (2013), para analisar essa problemática, existem diversos fatores a serem considerados, como o custo emocional,

¹ Estudante do curso Técnico de Informática do Instituto Federal - IFRN, denyseparelhas13@gmail.com;

² Estudante do curso Técnico de Informática do Instituto Federal - IFRN, buritigiulya@gmail.com;

³ Estudante do curso Técnico de Informática do Instituto Federal - IFRN, karolaynesantosr17@gmail.com;

⁴ Estudante do curso Técnico de Informática do Instituto Federal - IFRN, karolineevellyn04@icloud.com;

⁵ Estudante do curso Técnico de Informática do Instituto Federal - IFRN, yasmimcristinya@gmail.com;

⁶ Professor orientador, Mestre pela Universidade Estadual - UERN, rafael.moraes@ifrn.edu.br.

peçoal e social de cada indivíduo. Além disso, quando o aluno evade deixa de contribuir com o seu capital intelectual e o desenvolvimento econômico do mercado de trabalho.

Segundo o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), dentre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) a taxa de evasão escolar mais alta em nível mundial é a da Bósnia (26,8%). O Brasil encontra-se em terceiro lugar, com a taxa de 24,3%, atrás das ilhas de São Cristóvão e Neves, no Caribe (26,5%).

Um a cada quatro alunos que iniciam o ensino fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série (PNUD). No ensino técnico não é diferente e as taxas de evasão atingem cerca de 13%. De acordo com dados de 2021 da plataforma Nilo Peçanha (Nilo Peçanha 2022), esse número tende a ser maior em cursos técnicos ligados à área de Informática que, em alguns casos, ultrapassam a taxa de 20% para algumas instituições na região Nordeste, por exemplo.

As causas da evasão estão fortemente ligadas ao contexto de cada Instituição de Ensino e a realidade social dos estudantes. Diante das altas taxas de evasão nos cursos de nível técnico, torna-se fundamental compreender o problema e buscar as possíveis alternativas para amenizá-lo. Essa pesquisa visa estudar os casos da evasão dos alunos do Curso Técnico de Informática no âmbito do Campus Parelhas e a partir disso verificar se existem elementos comuns para um diagnóstico. Desse modo, vamos analisar suas causas a fim de encontrar estratégias para prevenir este fenômeno.

METODOLOGIA

Como objetivo geral do nosso estudo trata-se de analisar as causas e as semelhanças entre os indivíduos evadidos, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, quantitativo e exploratório. Esse trabalho foi executado com alunos do curso técnico de informática do campus Parelhas - RN que evadiram durante os anos de 2020 até junho de 2023, onde foram analisadas as dificuldades apresentadas pelos estudantes durante o tempo cursado.

Foi elaborado um instrumento de pesquisa com o propósito de elicitare informações sobre o perfil dos estudantes que evadiram e as razões subjacentes a tal fenômeno. O questionário em questão compreendia um conjunto de 10 perguntas, abarcando tanto questões objetivas quanto discursivas, que exploravam aspectos pessoais e socioeconômicos dos participantes. Os itens específicos podem ser encontrados no [Link]. A condução efetiva da pesquisa demandou a obtenção de dados junto à administração acadêmica do campus, visando obter os contatos das pessoas previamente selecionadas para a aplicação do referido formulário. Nesse contexto, os pesquisadores formalizaram um compromisso através da assinatura de um termo de responsabilidade, conforme documentado no Apêndice II. Este termo assegurou aos participantes que seus dados pessoais não seriam divulgados e que suas identidades permaneceriam estritamente resguardadas em sigilo.

O instrumento de coleta de dados foi implementado utilizando a plataforma Google Forms e permaneceu ativo ao longo de um período de duas semanas. Esta duração foi estrategicamente selecionada com a finalidade de assegurar a obtenção de uma quantidade substancial de respostas, superando o limiar mínimo de 10 respostas estabelecido como requisito. A disseminação do formulário ocorreu por meio de compartilhamento do link via WhatsApp e e-mail, acompanhado de um texto elucidativo que delineava o propósito do questionário. O referido texto adotou uma abordagem didática, esclarecendo aos potenciais participantes que as perguntas eram de natureza

simplificada e demandariam apenas aproximadamente 5 minutos para conclusão, visando, assim, estimular o interesse e a participação ativa por parte dos entrevistados.

Inicialmente, uma amostra composta por 10 discentes matriculados no curso técnico integrado em Informática, os quais evadiram durante o período estabelecido, foi selecionada para participar da pesquisa. Diante da insuficiência de respostas para viabilizar uma análise abrangente, procedeu-se à inclusão de outros alunos que evadiram, provenientes do curso subsequente de Informática. Dessa maneira, o questionário foi encaminhado a um contingente total de 29 discentes, culminando na obtenção de 13 respostas. A totalidade das respostas coletadas foi submetida a um processo de organização sistemática, empregando-se gráficos e planilhas, com o propósito de facilitar a análise e identificação de padrões e similaridades nos perfis dos discentes evadidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, existem pesquisas que abordam sobre o tema por meio de uma revisão bibliográfica, como é o caso de Laura Dias (2021) que realizou uma pesquisa com o intuito de mapear os motivos ou fatores relacionados à evasão escolar e as propostas de permanência em produções científicas publicadas sobre o Ensino Técnico de Nível Médio Integrado durante o período de 2011 a 2020, através do Mapeamento Sistemático de Literatura (MSL). Na qual, concluiu-se que as principais causas seriam a escassez de conhecimento por parte dos alunos ingressantes e uma metodologia de ensino pouco atrativa. Além de não encontrar propostas de permanência eficientes.

De acordo com a pesquisa de Lucia Giraffa (2013), realizada no Curso Superior Sistemas de Informação de Ciência da Computação da PUCRS e Flávia Alves (2019), realizada no Curso Técnico em Informática Subsequente, existem inúmeros aspectos motivacionais para a evasão dos alunos. Fatores como problemas socioeconômicos e pessoais são ditos pelos discentes como principal causa. Enquanto, fatores como deficiências relacionadas à expressão em língua materna (escrita), interpretação de textos e enunciados, hábitos de estudo e pesquisa e, especialmente, com formação precária no que tange a conteúdos de Matemática são apontados pelos docentes.

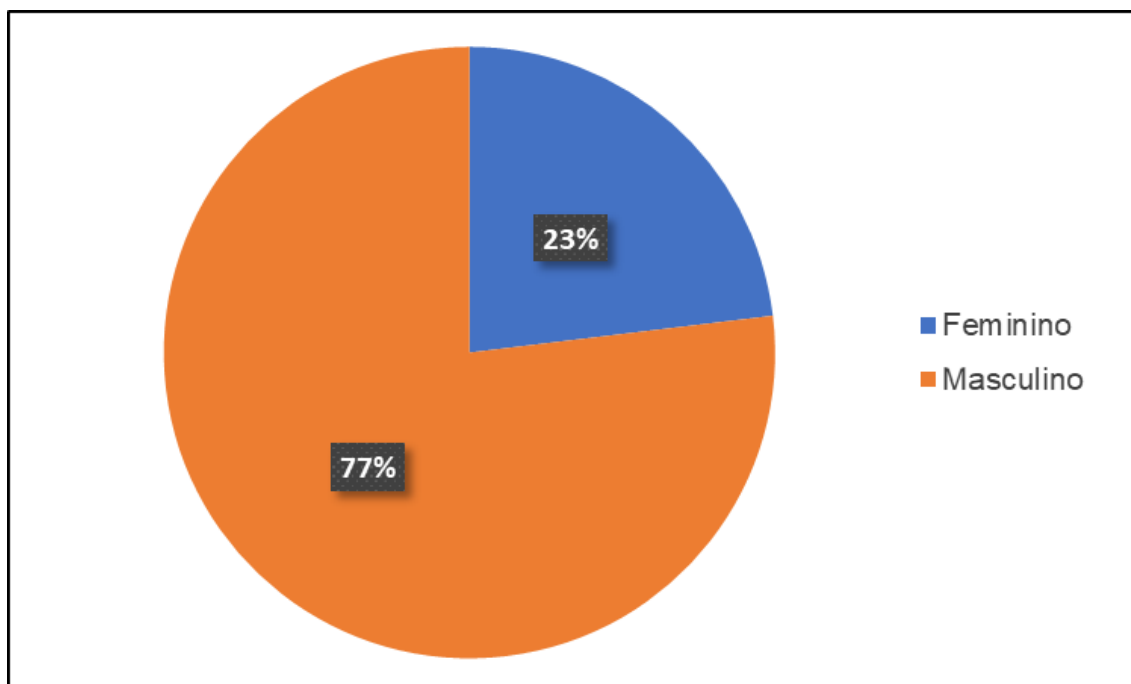
Por fim, existem trabalhos mais condizentes ao tema e propósito do nosso artigo, como é o caso de Maelly Sousa (2022) que limita seu estudo a uma amostra específica de alunos provenientes dos cursos técnicos integrados e subsequentes da área de informática do IFPB-CG. A partir disso, buscou consultar alunos que evadiram destes cursos para identificar os principais fatores que conduziram a evasão.

Os trabalhos citados assemelham-se analisando causas individuais de cada discente em sua realidade. Entretanto, o presente estudo busca, além de analisar causas da evasão do Curso Técnico Integrado de Informática - Campus Parelhas-RN, encontrar semelhanças entre os discentes entrevistados e seus motivos para evadirem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

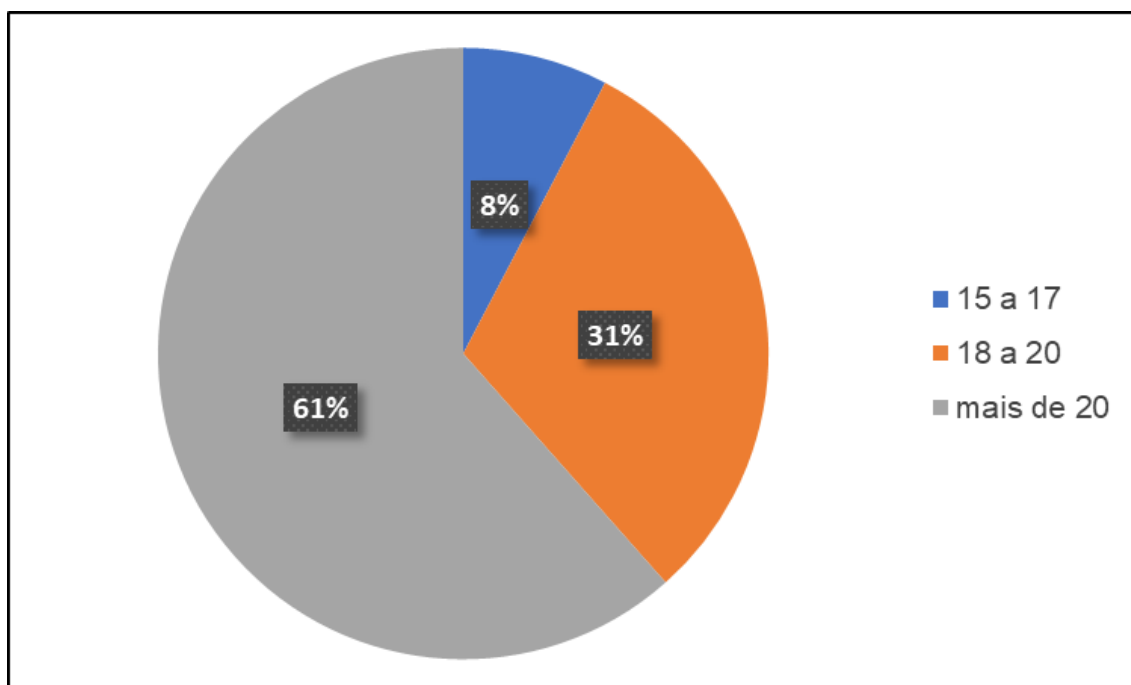
Conseguiu-se angariar uma taxa global de resposta de 45%, totalizando 13 participações, das quais 7 eram provenientes do programa de ensino integrado e 6 do programa subsequente. No que concerne à distribuição de gênero, observou-se que 76,9% dos respondentes identificaram-se como masculinos, enquanto 23,1% identificaram-se como femininos (GRÁFICO 1). A análise etária indicou que a maioria dos participantes, ou seja, 61,5%, estava acima dos 20 anos, totalizando 8 alunos (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 1 – GÊNERO



Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) (2024).

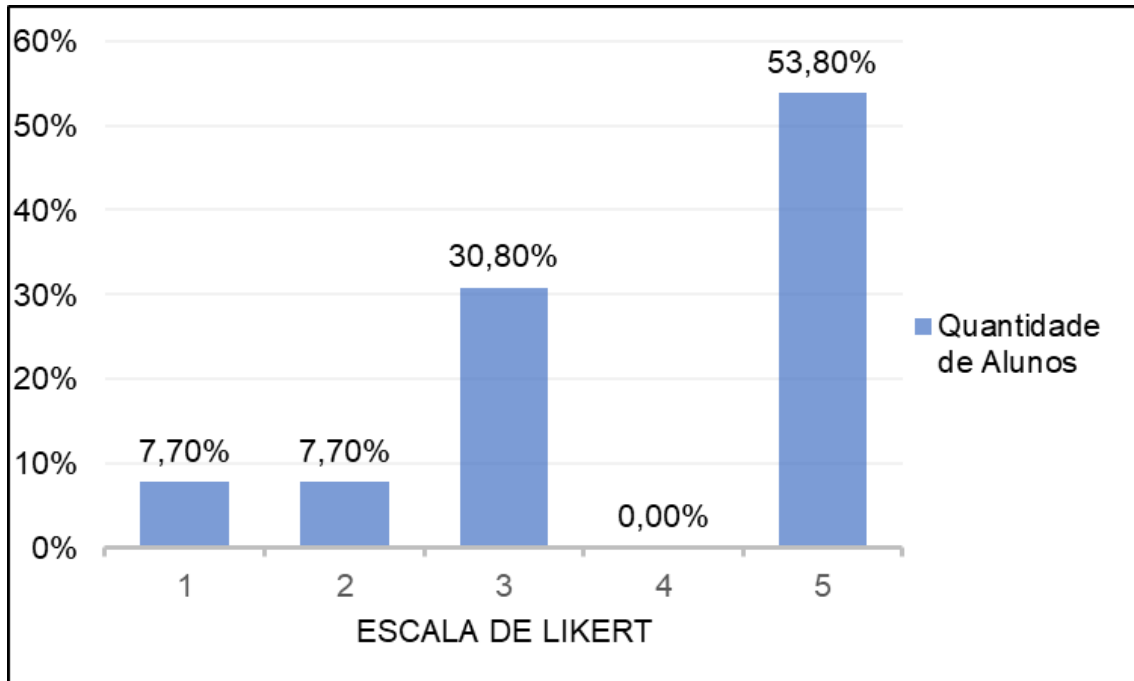
GRÁFICO 2 – IDADE



Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) (2024).

Com base na implementação da escala de Likert, constatou-se que 53,8% dos participantes manifestaram identificação com o curso (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3 - IDENTIFICAÇÃO COM O CURSO

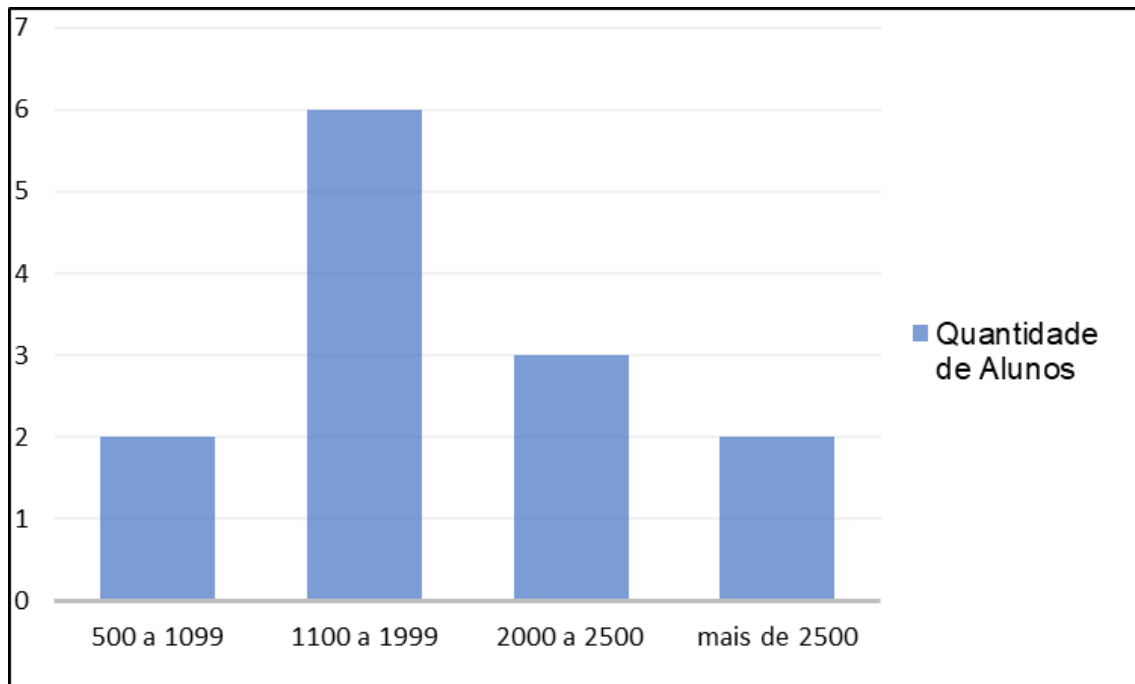


Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) (2024).

Não obstante a significativa identificação de muitos estudantes com o curso técnico de Informática, é imperativo reconhecer que fatores individuais e externos podem ter desempenhado papéis preponderantes na evasão desses alunos. Tal constatação ressalta a complexidade inerente ao percurso acadêmico, indicando que a identificação, isoladamente considerada, não está isenta das complicações enfrentadas pelos estudantes ao longo desse trajeto.

Aproximadamente nove indivíduos estão integrados ao mercado de trabalho, dos quais sete contribuem para a composição da renda familiar, enquanto cinco mencionaram a necessidade de trabalho como motivação para a evasão. Entre esses participantes, seis indicaram que a renda familiar gira em torno de um salário mínimo (R\$ 1.100 - R\$ 1.999), enquanto duas afirmaram ter uma renda inferior a um salário mínimo (R\$ 500 - R\$ 1.099). Adicionalmente, três relataram uma renda situada na faixa de R\$ 2.000 a R\$ 2.500, e duas pessoas declararam auferir uma renda superior a R\$ 2.500 (GRÁFICO 4).

GRÁFICO 4 - RENDA FAMILIAR

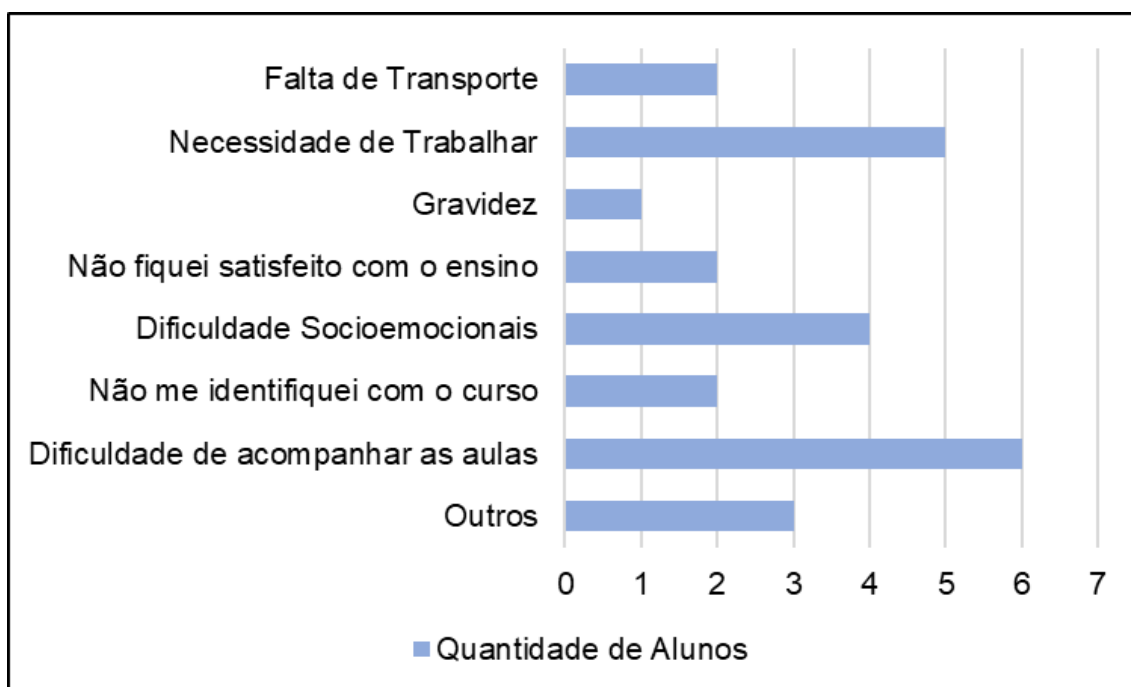


Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) (2024).

Identificamos a pertinência de indagar acerca de questões institucionais e de deslocamento para o campus. Dos resultados obtidos, constatou-se que apenas dois participantes reportaram dificuldades relacionadas ao transporte, enquanto dois expressaram insatisfação com a qualidade do ensino oferecido pela instituição. Adicionalmente, um caso isolado de gravidez foi registrado.

Três causas preponderantes da evasão foram identificadas: a complexidade no acompanhamento das atividades acadêmicas durante o período pandêmico, com uma incidência de 46,2%; a necessidade imperativa de inserção no mercado de trabalho, representando 38,5% das razões apontadas; e, por fim, questões de ordem socioemocional, destacadas por 30,8% dos participantes (GRÁFICO 5).

GRÁFICO 5 - CAUSAS DA EVASÃO



Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) (2024).

A evasão nos cursos técnicos de Informática, durante o contexto pandêmico, manifesta-se como um fenômeno multifacetado, cuja compreensão é intrinsecamente vinculada a uma interação complexa de fatores, incluindo desafios de ordem tecnológica, precariedade econômica e problemas de natureza socioemocional. A disparidade no acesso às ferramentas tecnológicas revelou-se como um elemento determinante para as dificuldades experimentadas no acompanhamento das atividades acadêmicas. Estudantes com recursos limitados encontraram obstáculos significativos ao tentar participar das aulas online, resultando em uma lacuna educacional que, por sua vez, contribuiu para a evasão. Para além da limitação de acesso, constatou-se que muitos estudantes enfrentaram dificuldades na adaptação ao ambiente digital. A sobrecarga tecnológica, agravada pela falta de familiaridade com as plataformas educacionais online, convergiu para um declínio gradual no interesse pelos estudos.

A instituição por sua vez, diante a transição para o ensino remoto, se esforçou para garantir que os estudantes tivessem acesso adequado a recursos tecnológicos. Isso poderia envolver a distribuição de auxílios financeiros para a aquisição de dispositivos, como notebooks ou tablets, e para conseguir acesso a conexões de internet. Mas, a exigência de angariar meios de subsistência representa um desafio de magnitude considerável para um contingente expressivo de estudantes. A conjuntura pandêmica acentuou a crise econômica, impondo a necessidade premente para determinados alunos em buscar ocupações laborais em regime integral, comprometendo, assim, sua habilidade de dedicar-se de maneira integral às atividades acadêmicas. É observável que a necessidade de inserção no mercado de trabalho pode ser contextualizada pelo perfil predominante dos estudantes, a maioria dos quais se encontra no limiar da vida adulta, necessitando assegurar autonomia financeira, podendo, ou não, contribuir para o aporte econômico familiar.

A disponibilidade de um espaço tranquilo e adequado para o estudo em casa influenciou diretamente a capacidade dos estudantes de se concentrarem nas aulas remotas. Famílias com pouco espaço ou condições inadequadas levaram ao enfrentamento de obstáculos para criar um ambiente propício ao aprendizado. A ausência de preparação com um suporte psicológico por parte das instituições educacionais pode ter agravado os problemas socioemocionais dos envolvidos, afetando negativamente a motivação e o bem-estar emocional dos estudantes contribuindo para a evasão.

O período de ensino remoto impactou na adaptação ao retorno às modalidades presenciais. Com o surgimento da flexibilidade acadêmica necessária no período pandêmico, por parte dos docentes, sucedeu-se uma acomodação por parte dos aprendizes, a qual proporcionou uma dificuldade de readaptação ao antigo normal. Junto à mudança da rotina, essa flexibilidade foi capaz de alterar as perspectivas e metas dos estudantes, favorecendo a uma falta de um propósito claro para continuar os estudos e um possível desinteresse ou desmotivação em relação à busca por conhecimento.

Apesar de alguns pontos positivos que surgiram no contexto de ensino online durante o isolamento social, como a maneira alternativa de poder exercer o ato de aprender, as mudanças nas metodologias de ensino proporcionaram a perda da confiança por parte dos estudantes e até uma precarização no modo de estudar. Isso resultou em dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos ao retomar o ensino presencial com métodos de ensino tradicionais, impactando na escolha entre permanecer ou abandonar a escola.

Os casos de evasão registrados no campus avançado Parelhas, ocorreram tanto no período do surto de Covid-19, quanto nos anos que sucederam. Isso demonstra um aspecto de comum influência nos perfis dos alunos evadidos, além das suas particularidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar semelhanças no perfil dos alunos evadidos do curso técnico de informática das modalidades integrada e subsequente do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Parelhas, durante o período dos anos de 2020 até o primeiro semestre de 2023. Para que essa pesquisa fosse possível, foi aplicado um questionário no qual obteve a totalidade de 13 respostas coletadas.

Conclusivamente, é possível inferir que a similaridade observada entre os alunos que abandonaram o curso reside na influência de elementos pandêmicos e nas adversidades por eles enfrentadas ao longo do período. Além das consequências ocorridas no retorno a presencialidade decorrentes da flexibilidade criada pelos docentes durante a pandemia. Diante disso, uma das maneiras de prevenir que esse fenômeno aconteça é conceder uma maior atenção aos alunos com dificuldades nessa readaptação, aparando tanto psicologicamente quanto em hábitos de estudos, criando cronogramas personalizados para cada particularidade dos discentes.

Observa-se que a amostragem de estudantes adquirida durante a condução da presente pesquisa apresenta limitações em termos de abrangência. Diante disso, sugere-se a implementação de uma nova investigação, incorporando uma quantidade mais substancial de dados e abarcando informações precedentes ao ano da pandemia, a fim de propiciar uma análise mais aprofundada dos elementos subjacentes à evasão desses alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisco Antonio (2017). A evasão escolar em uma unidade do IFSP no curso técnico em informática integrado na visão dos discentes evadidos: um estudo de caso da parceria IFSP e SEE-SP. Disponível em: <<https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2017/francisco-antonio-almeida-20170811.pdf>>. Acesso em: 21 de julho de 2023.

Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz Pnud. 2013. Universidade Federal de Juíz de Fora. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

BUENO, Eliane de Souza Silva. A reformulação do projeto pedagógico do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Triângulo Mineiro Campus Uberlândia: possibilidades e desafios de articulação. 2012. 116f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/1635>>. Acesso em: 13 de julho de 2023.

DIAS (2021) Laura Neta do, Monck Charles Nunes de Albuquerque, Carlos Alex Cantuária Cypriano. UFC - Fortaleza. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/65575/1/2021_art_Indsacramentomcnalbuquerque.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

GIRAFFA (2013) Lucia Maria Martins MORA, Michael da Costa. PUCRS - Brasil. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8684/2/EVASAO_NA_DISCIPLINA_DE_ALGORITMO_E_PROGRAMACAO_UM_ESTUDO_A_PARTIR_DOS_FACTORES_INTERVENIENTES_NA_PERSPECTIVA_DO_ALUNO.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

OLIVEIRA, Flávia Alves de Castro (2019). Evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no instituto federal goiano – Campus Ceres. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/580/1/Dissertacao_Fl%c3%a1via%20Alves%20de%20Castro%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 21 de julho de 2023.

PEÇANHA, Nilo (2022). Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>>. Acesso em 02 de janeiro de 2024.

SOUSA (2022) Maelly K. V. de, Danyllo W. Albuquerque, Raquel B. Leal, Mirna C. O. Maia, Alexandre B. Gomes, Mirko Perkusich. IFPB - Campina Grande. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/20845/20671>>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.



SOUZA, Terezinha Rosa de Aguiar (2015). Estudo das relações entre a permanência no ensino técnico e a assistência estudantil no IFTM – Campus Paracatu. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19075/1/2015_TerezinhaRosadeAguiarSouza.pdf>. Acesso em: 21 de julho de 2023.